

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016



Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Diretoria de Políticas e Programas
Educaionais



PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO – UM DESAFIO NA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS ALUNOS MATRICULADOS NO PROGRAMA DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Maria de Fátima Florentino¹
Nerli Nonato Ribeiro Mori²

RESUMO

O Plano Educacional Individualizado (PEI) deve ser elaborado para atender necessidades educativas dos alunos com deficiência intelectual (DI), matriculados na Sala de Recursos Multifuncional (SRM),³ a partir do diagnóstico obtido na Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar.⁴ Desse modo, este trabalho tem por objetivo elaborar um PEI para quatro alunos, que frequentam SRM de um colégio da rede pública estadual de uma cidade localizada na região Noroeste do Estado do Paraná. A coleta de dados baseia-se em entrevistas, observação direta no contexto escolar e avaliação pedagógica. Após identificar as necessidades específicas de cada um dos alunos, elaborar-se-á o PEI. Em relação à metodologia, o trabalho configura-se como pesquisa aplicada, podendo ser caracterizada como um estudo de caso com intervenção pedagógica. Os estudos realizados confirmam a importância do planejamento

¹ Pedagoga, Especialista em Gestão Educacional, Professora da Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná. E-mail de contato: fatimaflor@seed.pr.gov.br

² Professora Doutora em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano USP-SP. Professora Titular do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá - UEM, atuando no curso de graduação em Pedagogia e no mestrado e doutorado em Educação (PPE). Orientadora deste trabalho pelo Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) pela UEM. E-mail de contato: nrmori@uem.br

³ Sala de Recursos Multifuncional, na Educação Básica, é um atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica, que complementa a escolarização de alunos matriculados na rede pública de ensino que apresentam deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos (INSTRUÇÃO Nº 016/2011).

⁴ A avaliação Psicoeducacional no Contexto escolar - é um conjunto de procedimentos realizados no contexto escolar com intuito de investigar o processo de ensino e aprendizagem para entender a origem dos problemas de aprendizagem do aluno e propor intervenções pedagógicas.

educacional para a intervenção pedagógica junto aos alunos com DI. No caso específico do PEI, destaca-se o papel da avaliação no encaminhamento para o atendimento especializado.

Palavras-chave: Plano Educacional Individualizado. Intervenção Pedagógica. Avaliação Diagnóstica.

1 INTRODUÇÃO

A atividade pedagógica de planejar ações significativas que façam sentido e estejam condizentes ao que o aluno matriculado na SRM precisa para avançar em seu conhecimento acadêmico foi o que nos impulsionou a enveredar nesta pesquisa. Pautada em estudos da Psicologia Histórico-Cultural na área da Educação Especial, elaboramos uma proposta de adaptação curricular para alunos com DI em uma escola pública da região Noroeste do Estado do Paraná e acompanhamos a sua execução. Com base em autores como Vygotsky (1997); Vygotsky e Luria (1996); Barroco, Silva e Leal (2012); Paraná, (2013); Vianna, Silva e Siqueira (2014) e frente à nossa prática como docente da SRM passamos a nos questionar a respeito da prática de se planejar para atender às Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) dos alunos que apresentam Deficiência Intelectual (DI). Diante dessa problemática, propusemo-nos a pesquisar e a realizar o estudo de caso para conhecer os alunos participantes do programa SRM e elaborar um Plano Educacional Individualizado (PEI) voltado para as necessidades específicas deles, considerando os seus conhecimentos prévios e suas peculiaridades em aprender, como por exemplo, o estilo de aprendizagem⁵ individual.

O objetivo geral desta pesquisa foi elaborar uma proposta de adaptação curricular para alunos com DI em uma escola pública da região Noroeste do Estado do Paraná.

Os objetivos específicos, por sua vez foram:

- Compreender a proposta de adaptação curricular na educação inclusiva;

⁵ “O estilo que um indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem específica. (...) uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independentemente das exigências específicas das tarefas”(CERQUEIRA, 2000, p. 36).

- Elaborar PEI para educandos com DI matriculados na SRM;
- Acompanhar a efetivação do PEI para os quatro alunos que participaram da pesquisa.

A Intervenção Pedagógica teve a pretensão de entender melhor a elaboração do PEI, no atendimento educacional especializado (AEE) e efetivar a práxis, ou seja, um trabalho pedagógico intencional, planejado para determinado aluno, sendo assim, vai além do momento atual, teoria e prática caminham juntas para uma ação pedagógica com sustentação sólida.

Este estudo configura-se como uma pesquisa aplicada de natureza qualitativa e enquadra-se na proposta da pesquisa-ação.

Para a apresentação desta investigação em artigo, para cumprir com um dos requisitos do programa de formação, o texto está estruturado em três momentos.

No primeiro momento discutimos os dispositivos teóricos que fundamentam o trabalho, como: Pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural no trabalho pedagógico com a educação especial; Avaliação Pedagógica no Processo de Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar e o PEI (um recurso para atender às NEEs dos alunos matriculados na SRM). Já, no segundo momento enfatizamos os aspectos metodológicos a fim de relatar a aplicação do material didático que consiste em testes (avaliação de conhecimento em língua portuguesa, na linguagem matemática e em outras áreas do conhecimento) para os quatro alunos que participam do estudo de caso, além da participação em reuniões com os pais e/ou responsáveis, equipe pedagógica e professora da SRM e professores das demais disciplinas curriculares para a elaboração do PEI. No terceiro momento tratamos do acompanhamento do Grupo de Estudo em Rede (GTR) ⁶, ponto chave do trabalho de preparação para aplicação da unidade didática, pois possibilita socializar, interagir e discutir com colegas de profissão o estudo e o planejamento para atender às especificidades do grupo de alunos que fizeram parte da pesquisa.

⁶ Grupo de Trabalho em Rede - GTR: uma das atividades desenvolvidas pelo Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE e caracteriza-se pela interação a distância entre o professor que participa do PDE e os professores da rede pública estadual de educação.

Em termos de resultados este trabalho visou aprofundar, por meio de leituras e estudo de caso, a elaboração do PEI, para atender aos alunos que apresentam DI e precisam de profissionais capacitados, com conhecimento para promoverem situações de aprendizagem condizente com suas necessidades e possibilidades, sendo incluídos no sistema educacional, com políticas públicas pensadas para atender as suas necessidades específicas, com ações significativas que os levem a adquirir conhecimentos científicos e a igualdade dos direitos para todos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em nosso trabalho, abordamos a flexibilização do currículo para alunos com DI, matriculados na SRM, com a intenção de apresentar as possibilidades de uso do PEI para o trabalho pedagógico na referida sala da escola pública estadual. Contemplamos temas como os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural no trabalho pedagógico com a educação especial, a avaliação pedagógica no processo de avaliação psicoeducacional no contexto escolar e o PEI no atendimento especializado.

2.1 Pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural no trabalho pedagógico com a educação especial

Ao estabelecer os princípios da Defectologia⁷, Vygotsky (1997) afirma que o desenvolvimento das crianças com deficiência é semelhante ao desenvolvimento das demais crianças, com alterações na estrutura que estabelece no curso desse desenvolvimento. Segundo o mesmo autor, o desenvolvimento deve ser considerado a partir das relações estabelecidas na interação social e das condições materiais que interage em seu convívio. A qualidade das mediações no meio social é o que garante o êxito desse indivíduo.

Ainda parafraseando Vygotsky (1997), a formação social da mente se desenvolve com situações de aprendizagem com sentido e, para isso é necessário que

⁷ Defectologia: Ciência que estuda os defeitos, especialmente do cérebro e do sistema nervoso. (LURIA, 2016, p.34)

as práticas pedagógicas propostas para os alunos estejam diretamente relacionadas à zona de desenvolvimento proximal, ou seja, à mediação pedagógica, o que possibilita ou impede a concretização da apropriação do conhecimento. O conteúdo a ser assimilado deve estar em um grau próximo ao conhecimento prévio do aluno. Assim, o professor tem a missão de organizar e promover situações de aprendizagem que possam levar o aluno a enxergar no processo de ensino e aprendizagem, partindo do que já sabe para aprimorar e se apropriar do conhecimento historicamente acumulado.

Vygotsky (2001) destaca também que as funções psicológicas superiores⁸ são desenvolvidas durante a vivência com o mundo real; em um primeiro momento, se desenvolve o interpsicológico para, em seguida, aprimorar-se o intrapsicológico. No desenvolvimento da criança com atraso cognitivo é preciso um trabalho pedagógico pautado em situações de aprendizagem que desenvolvam a abstração, uma vez que esta apresenta abstração limitada. Conforme o estudioso, no trabalho com a criança atrasada mentalmente deve-se investir em ações voltadas para o que lhe falta. Para tanto, os meios utilizados para ensinar necessitam ser diversos.

Por muito tempo se acreditou que uma ação pedagógica por meios visuais poderia dar conta da defasagem apresentada pela criança ou eles seriam facilitadores no processo de ensino e aprendizagem. Essa crença foi modificada tendo em vista de uma série de pesquisas que demonstram que o uso do meio visual é insuficiente para acionar e maximizar as funções psicológicas, pois como assinala Vygotsky (1991): “[...] Acentuar os aspectos visuais é necessário, [...] como meio e não como um fim em si.” A zona de desenvolvimento potencial no processo de ensino e aprendizagem é o que a criança pode fazer com auxílio do adulto; na escolaridade, é preciso diagnosticar o que a criança sabe para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

⁸ “As funções psicológicas superiores são de origem social; estão presentes somente no homem; caracterizam-se pela intencionalidade das ações, que são mediadas. Elas resultam da interação entre os fatores biológicos (funções psicológicas elementares) e os culturais, que evoluíram no decorrer da história humana. Dessa forma, Vygotsky considera que as funções psíquicas são de origem sociocultural, pois resultaram da interação do indivíduo com seu contexto cultural e social. As funções psicológicas superiores, apesar de terem sua origem na vida sociocultural do homem, só são possíveis porque existem atividades cerebrais. Ou seja, essas funções não têm sua origem no cérebro, mas não existem sem ele, pois se utilizam das funções elementares que, em última instância, estão ligadas aos processos cerebrais” (LUCCI, 2006, p. 7).

O professor, como mediador do conteúdo a ser apropriado pelo aluno, deve apresentar exemplos concretos de diversas maneiras, fazendo uso dos estilos de aprendizagem, partindo da experiência que faz parte de seu conhecimento prévio.

Segundo Barroco, Silva e Leal (2012, p. 1), a falta de conhecimento de como a criança aprende e se desenvolve, levam os professores e psicólogos a buscarem avaliações psicoeducacionais com o objetivo de “quantificar, rotular e identificar” e justificar a não aprendizagem. As autoras argumentam a necessidade de um conhecimento sobre Psicologia Histórico-Cultural, enfatizando que a dificuldade de aprendizagem encontrada na deficiência intelectual em sua grande maioria reside na prática do professor e do psicólogo em considerar o processo maturacional. Com a Defectologia novas possibilidades são garantidas para promover conhecimento a partir da cultura, pois a prática social é o fio condutor da Psicologia Histórico-Cultural, não deixando de considerar as funções biológicas.

As funções psicológicas superiores, na acepção de Barroco (2007), passam a existir com a relação do indivíduo com seu meio social, sendo uma apropriação com o mundo. As intervenções pedagógicas para alunos com DI, conforme Vygotsky (1997) têm que ser mediadas pelas funções psicológicas superiores.

Assinalamos que a diferença existente entre as pessoas ditas normais e a com deficiência, para a apropriação do conhecimento, está em como os profissionais da educação propõem o conhecimento sistematizado. Dessa forma, é necessário conhecer como se dá esse processo. Barroco, Silva e Leal (2012, p. 182) referem-se à Vygotsky e Luria (1996) ao declararem que:

[...] uma criança normal utiliza racionalmente suas funções naturais e, quanto mais progride, mais é capaz de imaginar dispositivos culturais apropriados para ajudar sua memória. Isto não se dá com a criança com deficiência intelectual, que pode ser dotada dos mesmos talentos naturais de uma criança normal, mas não sabe como utilizá-los racionalmente, e assim eles permanecem adormecidos. Isso constitui o problema básico da sua mente e, em consequência, o atraso é um defeito não só dos processos naturais, mas também do seu uso cultural.

Sendo assim, profissionais da educação não podem deixar de considerar as dificuldades e a deficiência apresentadas pelos alunos. Na visão de Barroco, Silva e Leal

(2012) é necessário que as intervenções pedagógicas sejam permeadas por recursos externos que se transformem em recursos internos.

2.2 Avaliação pedagógica no processo de Avaliação Psicoeducacional no contexto escolar.

O processo de Avaliação Psicoeducacional, no contexto escolar, tem a intenção de oferecer informações que ajudem a conhecer as necessidades educacionais e sociais dos alunos e seus familiares, bem como avaliar as condições de ensino-aprendizagem e subsidiar mudanças na ação pedagógica dos professores.

Para realizar essa avaliação, a gestão da escola tem o apoio pedagógico nas informações disponibilizadas no manual: Subsídios para Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar – Orientações Pedagógicas (2013, p. 6) e a NOTA TÉCNICA Nº 04/2013/MEC/SECADI/DPEE que visa o seguinte apontamento com relação à necessidade de laudo médico.

Neste liame não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE caracteriza-se por atendimento pedagógico e não clínico. Durante o estudo de caso, primeira etapa da elaboração do Plano de AEE, se for necessário, o professor do AEE, poderá articular-se com profissionais da área da saúde, tornando-se o laudo médico, neste caso, um documento anexo ao Plano de AEE (BRASIL, 2014, s/p).

A ausência de laudo médico possibilita a matrícula do aluno no AEE, visto que não é documento obrigatório para tal procedimento, mas é complementar, quando a avaliação no contexto escolar precisar comprovar uma especificidade, recorrerá ao especialista. O importante é atender os direitos dos alunos com uma educação de qualidade e não ser suprimido pelo fato de não ter laudo médico.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008), essa área educacional constitui-se “em modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, [...] promovam a acessibilidade, eliminando, assim, as barreiras que possam dificultar ou obstar o acesso, a participação e a

aprendizagem,” este é o parecer da Nota Técnica Nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE.

O manual de Subsídios para Avaliação Psicoeducacional no contexto Escolar – Orientações Pedagógicas destaca os aspectos a serem avaliados.

- a) Acuidade visual.
- b) Áreas do Desenvolvimento (psicomotor, cognitivo, socioafetivo).
- c) Estratégias, ritmo e estilo de aprendizagem utilizados pelo aluno.
- d) Contexto sociocultural em que se encontra inserido o aluno.
- e) Conhecimentos tácitos que o aluno manifesta na sala de aula, assim como as dificuldades/necessidades individuais, em relação aos novos conteúdos de aprendizagem.
- f) Área do Conhecimento (leitura, escrita, produção de texto, oralidade e conceitos e conteúdos matemáticos).
- g) Metodologia utilizada pelo professor nas intervenções pedagógicas em sala de aula (PARANÁ, 2013, p. 52).

Os instrumentos para avaliação, de acordo com o Subsídio para Avaliação Psicoeducacional no contexto Escolar, orienta que para uma avaliação individualizada, com objetivo de pontuar as necessidades do aluno, a equipe pedagógica em conjunto com o professor da SRM devem elaborar instrumentos próprios que levem em conta a realidade da escola, “como jogos e testes pedagógicos, envolvendo aspectos acadêmicos, cognitivos, psicomotores, entre outros” (PARANÁ, 2013, p. 53). Entre essas especificidades apresentadas, o documento acrescenta outros aspectos.

- Relatório pedagógico do Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná – SAEP;
- Ficha de Referência Pedagógica – (anexo A);
- Entrevistas com os professores das disciplinas, família e aluno;
- Observação do aluno (PARANÁ, 2013, p. 53).

Na observação do aluno há necessidade de fazer anotações e logo em seguida, entre o que pode ser observado, o Subsídio propõe a área cognitiva, área afetiva, relacionamento interpessoal e área motora.

2.3 Plano Educacional Individualizado: Um recurso para atender necessidades educacionais especiais.

O trabalho pedagógico com crianças e jovens que apresentam NEEs no ensino regular traz uma série de necessidades (equipamento tecnológico, acessibilidade, recursos pedagógicos diversos presentes na sala de aula). No caso da DI um recurso necessário é o PEI.

Ao pensarmos em inclusão é preciso considerar que não é só está aberto a receber o aluno que apresenta NEEs na escola, mas fazer um trabalho significativo contemplando ações pedagógicas, com signos relevantes ao aluno, levando-o a estabelecer relações e associações das imagens mentais já adquiridas de certo conteúdo o que só poderá ser possível por meio de um PEI.

A esse respeito Vianna, Silva e Siqueira (2014, p. 260) consideram que “[...] a discussão sobre diferenciação, adaptação curricular, individualização do ensino, planos individualizado como possibilidades de favorecer os processos de ensino e aprendizagem dos alunos com Deficiência Intelectual (DI)”. Ou seja, para atender às NEEs é necessário de um plano diferenciado, consonante ao seu nível intelectual.

A terminologia “diferenciação” mencionada pelas autoras remete a questão da flexibilização do conteúdo. Diferenciar é: dispor-se a encontrar estratégias para trabalhar com os alunos mais difíceis. Se o arranjo habitual do espaço de sala de aula não funciona com esses alunos, se os livros e materiais didáticos não são adequados para eles, se, enfim, as atividades planejadas não os motivam, é preciso modifica-las, inventar novas formas, experimentar, assumir o risco de errar e dispor-se a corrigir. “Diferenciar é, sobretudo, aceitar o desafio de que não existem respostas prontas, nem soluções únicas; é aceitar as incertezas, a flexibilidade, a abertura das pedagogias ativas que em grande parte são construídas na ação cotidiana, em um processo que envolve negociação, revisão constante e iniciativa de seus atores” (ANDRÉ, 1999, p. 22).

A proposta da inclusão escolar veio acompanhada da necessidade de utilizar estratégias diferenciadas para atender grupos de pessoas com NEEs, vale assinalar que essa forma de atendimento não se configura como privilégio em relação ao outro aluno. Então, no contexto escolar flexibilizar é promover acessibilidade ao aluno com uma NEE seja nas condições de acesso físico ou curricular.

Nesse caso, um currículo rígido sem possibilidades de mudanças apropriadas para permitir e regular a aquisição da aprendizagem destes, sem banalizar o que está previsto no currículo formal, quanto à adaptação curricular, também é assegurado pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Segundo seus termos é preciso “[...] atender ao princípio da flexibilização, para que o acesso ao currículo seja adequado às condições dos discentes, respeitando seu caminhar próprio e favorecendo seu progresso escolar” (BRASIL, 2001, p.33).

Sobre esse aspecto, Correia (2007, s/p) lembra que a intervenção pedagógica direcionada a alunos com DI ou outras necessidades educativas especiais, deve seguir um modelo, contendo três níveis de formulação; o primeiro nível é momento de avaliar a situação real, prever como poderia ser proposta a adaptação curricular; o segundo nível é o momento de executar uma avaliação compreensiva e elencar quais são as necessidades educacionais dos alunos, considerando seu conhecimento prévio, as informações levantadas direcionam para elaboração do PEI; já o terceiro nível é o momento da construção do PEI que propicia a intervenção pedagógica de fato.

O PEI é uma ação que envolve todos no espaço escolar, mas os professores, especificamente, têm responsabilidades centralizadoras, pois tem que planejar acompanhar, avaliar e retomar de outra forma a situação de aprendizagem. Esse processo ação-reflexão-ação é um pensar e agir na realidade, para incluir o excluído pelo sistema capitalista.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades de Intervenção Pedagógica ocorreram ao longo do 1º Semestre de 2017, tendo como público a equipe pedagógica, os professores do (6º e 7º ano), pais dos alunos e os quatros alunos que fizeram parte do estudo de caso, no CEPI, por meio de três (3) momentos, a saber:

3.1 Estudo de caso.

O estudo de caso constitui em uma abordagem de pesquisa qualitativa, que permite conhecer o indivíduo na sua realidade, observando a linguagem, o cotidiano, as relações que estabelece com seus pares, familiares e professores. Quando optamos por esse tipo de pesquisa a ideia é refletir sobre o fato de que o meio social é o que faz o indivíduo, sendo assim, analisar o meio em que está inserido o aluno com NEEs é nos apropriar de informações detalhadas, de fontes, dados, instrumentos e procedimentos didáticos aplicados para obter resultado da verdadeira realidade deste aluno, quanto ao seu nível intelectual e possibilidade de aprender no contexto social real em que se encontra.

Para André (1999, p. 97) o estudo de caso pautado numa pesquisa qualitativa dá importância à ação do pesquisador, diz ela: “O conhecimento gerado pelo estudo de caso é diferente do de outros tipos de pesquisa porque é mais concreto, mais contextualizado e mais voltado para a interpretação do leitor.” A postura de quem realiza a pesquisa é que vai determinar a qualidade dos resultados.

Nesta pesquisa participaram quatro alunos, como já apontamos anteriormente. Inicialmente realizamos a investigação sobre o que eles já sabiam e o que precisavam aprender dos conteúdos previstos para a série em que se encontram matriculados e a partir dessas informações elaboramos o PEI.

Os sujeitos da pesquisa foram:

Quadro com as Informações sobre os alunos avaliados no contexto escolar.

ALUNOS	SEXO	IDADE	ANO DE MATRICULA	DIAGNÓSTICO
Aluno: LSS	Sexo: Masculino	Idade: 18 anos	Ano Escolar: 7º ano	Deficiência Intelectual.
Aluno: JEMDP	Sexo: Masculino	Idade: 12 anos	Ano Escolar: 7º ano	Deficiência Intelectual
Aluna: ATAD	Sexo: Feminino;	Idade: 12 anos	Ano Escolar: 7º ano	Deficiência Intelectual
Aluna: LOS	Sexo: Feminino;	Idade: 15 anos	Ano Escolar: 7º ano	Deficiência Intelectual.

QUADRO 1: Dados de identificação dos alunos avaliados.

Para realizar a aplicação do material didático elaborado para intervenção pedagógica na unidade escolar com a avaliação psicoeducacional no contexto escolar, estivemos em contato com os alunos semanalmente durante dois meses. Antes do início da avaliação, nos reunimos com a equipe diretiva do colégio, pedagogas e professores. Na sequência encontramos com os alunos e seus pais. Com os pais optamos por trabalhar com entrevistas e anamnese, com os alunos explorei vários textos, análises, conversas e observações, recursos que pudessem ajudar a conhecê-los melhor, para ter noção de como eles aprendem e o que era melhor para lhes favorecer a aprendizagem.

As atividades de coleta de dados, elaboração do PEI e acompanhamento da execução foram realizadas conforme quadro a seguir:

Datas	Ações realizadas para avaliação dos alunos e elaboração do PEI.
17/02/2017	Reunião com Equipe diretiva e professores – Preencher Ficha de referência pedagógica.
01/03/2017	Reunião com pais dos alunos - Entrevista com os pais ou responsáveis.
23,30/03/2017	Entrevista com os alunos individualmente - Ficha de interesse social.
06/04/2017	Observação do material escolar na sala e acompanhar os mesmos durante recreio.
13/04/2017	Avaliação do conhecimento acadêmico do aluno LOS
14/04/2017	Avaliação do conhecimento acadêmico do aluno LSS
20/04/2017	Avaliação do conhecimento acadêmico do aluno JEMDP
27/04/2017	Avaliação do conhecimento acadêmico do aluno ATAD
04/05/2017	Triagem da acuidade visual e auditiva.
05/05/2017	Função motora: Competências e dificuldades em relação à postura corporal e locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço temporal e coordenação motora.
11/05/2017	Relatório de avaliação psicoeducacional do aluno LOS
12/05/2017	Relatório de avaliação psicoeducacional do aluno LSS
18/05/2017	Relatório de avaliação psicoeducacional do aluno JEMDP
25/05/2017	Relatório de avaliação psicoeducacional do aluno ATAD
01/06/2017	Sistematização dos resultados da Avaliação Psicoeducacional com pedagogos, professores da sala do ensino regular e professor da SRM.
08/06/2017	Elaboração do Plano Educacional Individualizado do Aluno LOS
09/06/2017	Elaboração do Plano Educacional Individualizado do Aluno LSS
22/06/2017	Elaboração do Plano Educacional Individualizado do Aluno JEMDP
23/06/2017	Elaboração do Plano Educacional Individualizado do Aluno ATAD
29/06/2017	Socialização dos planos com pedagogos e professor da SRM.

QUADRO 2 – Relação das atividades desenvolvida no estudo de caso e elaboração do PEI.

3.2 GTR – Grupo de Trabalho em Rede

O GTR constitui uma das atividades do PDE e se caracteriza pela interação a distância entre o professor PDE e os demais professores da rede pública estadual de ensino.

No PDE, o GTR é articulador do referencial teórico com as propostas de ações apresentadas no projeto de intervenção pedagógica e na produção didático-pedagógica, pois os professores participantes do GTR tem a possibilidade de avaliar e tecer considerações a respeito do material elaborado pelo professor PDE, que neste momento pode rever e fazer mudanças em sua ação na aplicabilidade da intervenção planejada, desse modo, o professor da rede, que participa como cursista, tem a oportunidade de colaborar, quando direciona suas colocações durante as discussões acerca da implementação do projeto e o quadro teórico-metodológico, da produção didático-pedagógica e das ações propostas pelo professor PDE.

Acompanhar os cursistas no GTR demandou muito trabalho, mas foi gratificante, uma vez que as discussões, interações, trocas de opiniões, sugestões de atividades para complementar a implementação pedagógica foram pertinentes. Minha ação como tutora do GTR foi de editar a cartilha do GTR 2017, com a supervisão da orientadora da Instituição de Ensino Superior (IES). A estrutura do GTR foi composta por três módulos (1 - Aprofundamento teórico; 2 - Projeto de intervenção pedagógica na escola e produção didático-pedagógica e 3 - Implementação do projeto de intervenção pedagógica na escola). Cada módulo composto por material de estudo, material complementar e atividades, sendo fóruns e diários. Era de responsabilidade do tutor no GTR: postar mensagens no quadro de aviso, fóruns de dúvidas, acompanhar as postagem dos cursistas diariamente e emitir feedback.

A formação promovida pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) sob a orientação dos professores das Instituições de Ensino Superior (IES), por meio do GTR, tem contribuído para a formação dos professores da rede pública do estado do Paraná, tendo em vista que disponibiliza um vasto material teórico, planejado para ser desenvolvido com um determinado público.

Durante o período de inscrição da formação, os professores cursistas têm a opção de escolher o que querem estudar nos grupos de estudos disponibilizados, ou seja, escolhem as disciplinas que lecionam. Notei que o PDE ao possibilitar a participação dos cursistas a partir de discussões a respeito das ações previstas no projeto de intervenção e na unidade-didática é uma forma de consolidação do que foi elaborado com uma fundamentação teórica para ser disponibilizada a quem exerce as mesmas ações em outras escolas, potencializa a troca de conhecimentos de como organizar, aplicar e propor determinado conteúdo ou unidade didática. Nesse caso o GTR é um momento único para a formação dos professores da rede estadual paranaense, tanto para quem é tutor PDE como para quem é cursista do programa.

3.3 Plano Educacional Individualizado - A intervenção pedagógica elaborada para atender necessidades específicas dos quatro alunos que participaram desta pesquisa.

A elaboração do PEI contou com a participação da professora da SRM, dos professores das demais disciplinas, pedagogas, equipe diretiva e famílias. A seguir é apresentado o PEI de cada aluno participante do estudo de caso desta pesquisa.

Plano Educacional Individualizado
<p>NOME DO ALUNO: LSS SÉRIE: TURMA: ANO: DATA DE NASCIMENTO: PERÍODO DA EXECUÇÃO DO PEI: Segundo semestre de 2017. PROFESSORA DO AEE: N. S. PROFESSORES DA CLASSE REGULAR: - Língua Portuguesa: M. S; Matemática: G. L; - História: V. P; - Geografia: T. D; - Ciência: M. S; Arte: A. F; Educação Física: S. S; Inglês: N. T.</p> <p>1- Organização do atendimento educacional especializado</p> <p>TIPO DE AEE: Sala de Recursos Multifuncional</p> <p>FREQUÊNCIA SEMANAL: Duas vezes</p> <p>TEMPO DE ATENDIMENTO: Uma hora e quarenta minutos</p> <p>COMPOSIÇÃO DO ATENDIMENTO: Atendimento em grupo com quatro alunos ou individual</p>

2- Sala de Recursos Multifuncional

ÁREAS TRABALHADAS NA SRM	<p>Área Cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none">- Realize jogos, que desenvolva o raciocínio lógico para melhor compreender os conteúdos matemáticos;- Execute atividades que estimule o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, memória visual, imaginação, criatividade, concentração. <p>Área Motora:</p> <ul style="list-style-type: none">- Orientação espaço temporal. <p>Área Social:</p> <ul style="list-style-type: none">- Respeite as regras e ordens em jogos e brincadeiras;- Realize hábitos de cumprimentos.
OBJETIVOS	<p>Área Cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver hábitos de leitura, identificando o tema, informações principais e secundárias no texto;- Ler com fluência, entonação e ritmo, observando os sinais de pontuação;- Produzir texto e reescrita;- Organizar o texto, considerando aspectos estruturais (apresentação do texto, paragrafação);- Participar dos jogos e atividades desenvolvidas em sala, apropriando-se dos conceitos matemáticos. <p>Área Motora:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver habilidades motora e espacial. <p>Área Social:</p> <ul style="list-style-type: none">- Respeitar regras e ordens;- Desenvolver atividades em grupo para que o aluno LSS se socialize com demais alunos que frequentam a SRM;- Desenvolver capacidade de tomar decisão (iniciativa).
METODOLOGIA	<p>O conteúdo desenvolvido na SRM tem como função propiciar ao LSS, potencialidade e capacidade intelectual para superar dificuldades de aprendizagem apresentadas na avaliação psicoeducacional. Considerando as necessidades educacionais especiais do aluno, a proposta de ações pedagógicas envolverá o lúdico efetivando situações nas quais o aluno se perceba como parte do processo de ensino aprendizagem.</p>
RECURSOS	<p>Para o trabalho pedagógico serão utilizados os seguintes materiais e equipamentos:</p> <p>Jogos: - Jogo do 21, jogo complete a tabela com a tabuada, Nunca cinco, jogo tíguos, jogos on line: Sudoku, caça palavras, quebra-cabeça com tangram, bloxorz;</p> <ul style="list-style-type: none">- Livro de literatura, jornais, revistas, gibi, conta de água;- Régua e compasso;- Quadro branco;- Computador e impressora.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	<p>A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto as possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.</p> <p>A avaliação do aluno LSS será elaborada por meio de parecer descritivo pela professora do AEE, levando em conta aspectos de sua aprendizagem e desenvolvimento.</p>

DATA:

NOME DO PROFESSOR DO AEE: N. S.
 ASSINATURA DO PROFESSOR DO AEE:

QUADRO 3: PEI do aluno LSS elaborado pela pesquisadora a partir do estudo de caso supracitado.

Plano Educacional Individualizado					
<p>NOME DO ALUNO: JEMDP SÉRIE: TURMA: ANO: DATA DE NASCIMENTO: PERÍODO DA EXECUÇÃO DO PEI: Segundo semestre de 2017. PROFESSORA DO AEE: N. S. PROFESSORES DA CLASSE REGULAR: - Língua Portuguesa: L. L; Matemática: C. G; - História: V. P; - Geografia: A. M; - Ciência: M. S; Arte: A. F; Educação Física: S. S; Inglês: N. M.</p>					
<p>1- Organização do atendimento educacional especializado</p> <p>TIPO DE AEE: Sala de Recursos Multifuncional</p> <p>FREQUÊNCIA SEMANAL: Duas vezes</p> <p>TEMPO DE ATENDIMENTO: Uma hora e quarenta minutos</p> <p>COMPOSIÇÃO DO ATENDIMENTO: Atendimento em grupo com quatro alunos ou individual.</p>					
<p>2- Sala de recursos multifuncional</p> <table border="1"> <tr> <td>ÁREAS TRABALHADAS NA SRM</td> <td> <p>Área Cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realize jogos, que desenvolva o raciocínio lógico para melhor compreender os conteúdos matemáticos em sala de aula; - Resolva situações problemas envolvendo sistema monetário, sistema de medida (comprimento); - Realize leitura de diversos gêneros textuais; - Compreenda a estrutura textual do texto narrativo; - Realize atividades que estimule o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, imaginação, concentração e criatividade. <p>Área Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação espaço temporal. <p>Área Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeite regras e ordens em jogos e brincadeiras. </td> </tr> <tr> <td>OBJETIVOS</td> <td> <p>Área Cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver hábitos de leitura; - Produzir texto e realizar reescrita, identificando a ideia central do texto; - Participar dos jogos e atividades desenvolvidas em sala, apropriando-se dos conceitos matemáticos; - Identificar e compreender o sistema de numeração decimal. <p>Área Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades motora e espacial. <p>Área Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar regras e ordens; </td> </tr> </table>		ÁREAS TRABALHADAS NA SRM	<p>Área Cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realize jogos, que desenvolva o raciocínio lógico para melhor compreender os conteúdos matemáticos em sala de aula; - Resolva situações problemas envolvendo sistema monetário, sistema de medida (comprimento); - Realize leitura de diversos gêneros textuais; - Compreenda a estrutura textual do texto narrativo; - Realize atividades que estimule o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, imaginação, concentração e criatividade. <p>Área Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação espaço temporal. <p>Área Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeite regras e ordens em jogos e brincadeiras. 	OBJETIVOS	<p>Área Cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver hábitos de leitura; - Produzir texto e realizar reescrita, identificando a ideia central do texto; - Participar dos jogos e atividades desenvolvidas em sala, apropriando-se dos conceitos matemáticos; - Identificar e compreender o sistema de numeração decimal. <p>Área Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades motora e espacial. <p>Área Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar regras e ordens;
ÁREAS TRABALHADAS NA SRM	<p>Área Cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realize jogos, que desenvolva o raciocínio lógico para melhor compreender os conteúdos matemáticos em sala de aula; - Resolva situações problemas envolvendo sistema monetário, sistema de medida (comprimento); - Realize leitura de diversos gêneros textuais; - Compreenda a estrutura textual do texto narrativo; - Realize atividades que estimule o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, imaginação, concentração e criatividade. <p>Área Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação espaço temporal. <p>Área Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeite regras e ordens em jogos e brincadeiras. 				
OBJETIVOS	<p>Área Cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver hábitos de leitura; - Produzir texto e realizar reescrita, identificando a ideia central do texto; - Participar dos jogos e atividades desenvolvidas em sala, apropriando-se dos conceitos matemáticos; - Identificar e compreender o sistema de numeração decimal. <p>Área Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades motora e espacial. <p>Área Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar regras e ordens; 				

	- Desenvolver hábitos de cumprimentar.
METODOLOGIA	O conteúdo desenvolvido na SRM tem como função propiciar ao aluno potencialidade e capacidade intelectual para superar dificuldades de aprendizagem apresentadas na avaliação psicoeducacional. Considerando as necessidades educacionais especiais do aluno, a proposta de ações pedagógicas envolverá o lúdico efetivando situações nas quais o aluno se perceba como parte do processo de ensino aprendizagem.
RECURSOS	Para o trabalho pedagógico serão utilizados os seguintes materiais e equipamentos: Jogos: - Jogo do 21, jogo complete a tabela com a tabuada; Nunca cinco; Jogo tíguos; jogos on line: Sudoku; caça palavras; quebra-cabeça com tangram e bloxorz; - Livro de literatura, jornais, revistas, gibi, conta de água; - Régua, fita métrica; - Quadro branco; - Computador e impressora; - Calculadora.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto as possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor. A avaliação do aluno JEMDP será elaborada por meio de parecer descritivo pela professora do AEE, levando em conta aspectos de sua aprendizagem e desenvolvimento.
DATA: NOME DO PROFESSOR DO AEE: N. S. ASSINATURA DO PROFESSOR DO AEE:	

QUADRO 4: PEI do aluno JEMDP elaborado pela pesquisadora a partir do estudo de caso supracitado.

Plano Educacional Individualizado
NOME DO ALUNO: ATAD SÉRIE: TURMA: ANO: DATA DE NASCIMENTO: PERÍODO DA EXECUÇÃO DO PEI: Segundo semestre de 2017. PROFESSORA DO AEE: N. S. PROFESSORES DA CLASSE REGULAR: - Língua Portuguesa: M. S; Matemática: G. L; - História: V. P; - Geografia: T. D; - Ciência: M. S; Arte: A. F; Educação Física: S. S; Inglês: N. T.
1- Organização do atendimento educacional especializado TIPO DE AEE: Sala de Recursos Multifuncional FREQUÊNCIA SEMANAL: Duas vezes

TEMPO DE ATENDIMENTO: Uma hora e quarenta minutos

COMPOSIÇÃO DO ATENDIMENTO: Atendimento em grupo com quatro alunos ou individual.

2- Sala de Recursos Multifuncional

ÁREAS TRABALHADAS NA SRM	<p>Área Cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none">- Realize jogos, que desenvolva o raciocínio lógico para melhor compreender os conteúdos matemáticos;- Resolva situações problemas envolvendo sistema de numeração;- Realize leitura de diversos gêneros textuais, compreendendo o tema e identificando informações principais e secundárias no texto;- Realize atividades que estimule o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, memória visual, imaginação, criatividade e atenção. <p>Área Motora:</p> <ul style="list-style-type: none">- Orientação espaço temporal. <p>Área Social:</p> <ul style="list-style-type: none">- Interagir no grupo nos momentos de atividades coletivas.
OBJETIVOS	<p>Área Cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver hábitos de leitura, compreendendo tema e informações no texto;- Produzir texto e realizar reescrita organizando o mesmo quanto aos aspectos estruturais;- Participar dos jogos e atividades desenvolvidas em sala, apropriando-se dos conceitos básicos da matemática. <p>Área Motora:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver habilidades motora e espacial. <p>Área Social:</p> <ul style="list-style-type: none">- Socializar no grupo.
METODOLOGIA	<p>O conteúdo desenvolvido na SRM tem como função propiciar ao aluno potencialidade e capacidade intelectual para superar dificuldades de aprendizagem apresentadas na avaliação psicoeducacional.</p> <p>Considerando as necessidades educacionais especiais do educando, a proposta de ações pedagógicas envolverá o lúdico efetivando situações nas quais o aluno se perceba como parte do processo de ensino aprendizagem.</p>
RECURSOS	<p>Para o trabalho pedagógico serão utilizados os seguintes materiais e equipamentos:</p> <p>Jogos: - Jogo do 21, jogo complete a tabela com a tabuada; Nunca cinco; jogo tíguos; jogos on line: Sudoku; caça palavras; quebra-cabeça com tangram e bloxorz;</p> <ul style="list-style-type: none">- Livro de literatura, jornais, revistas, gibi, conta de água;- Régua, fita métrica;- Quadro branco;- Computador e impressora;- Calculadora.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	<p>A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto as possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.</p> <p>A avaliação do referido aluno será elaborada por meio de parecer descritivo pela professora do AEE, levando em conta aspectos de sua aprendizagem e desenvolvimento.</p>

DATA:

NOME DO PROFESSOR DO AEE: N. S.
ASSINATURA DO PROFESSOR DO AEE:

QUADRO 5: PEI do aluno ATAD elaborado pela pesquisadora a partir do estudo de caso supracitado.

Plano Educacional Individualizado	
<p>NOME DO ALUNO: LOS SÉRIE: Turma ANO: DATA DE NASCIMENTO: PERÍODO DA EXECUÇÃO DO PEI: Segundo semestre de 2017. PROFESSORA DO AEE: N. S. PROFESSORES DA CLASSE REGULAR: - Língua Portuguesa: A. L; Matemática: C. G; - História: V. P; - Geografia: C. M; - Ciência: G. P; Arte: A. F; Educação Física: S. S; Inglês: N. T.</p>	
1- Organização do atendimento educacional especializado	
TIPO DE AEE: Sala de Recursos Multifuncional	
FREQUÊNCIA SEMANAL: Duas vezes	
TEMPO DE ATENDIMENTO: Uma hora e quarenta minutos	
COMPOSIÇÃO DO ATENDIMENTO: Atendimento em grupo com quatro alunos ou individual.	
2- Sala de Recursos Multifuncional	
ÁREAS TRABALHADAS NA SRM	<p>Área Cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none">- Realize jogos, que desenvolva o raciocínio lógico para melhor compreender os conteúdos matemáticos em sala de aula;- Resolva situações problemas envolvendo sistema de numeração;- Realize leitura de diversos gêneros textuais;- Realize atividades que estimule o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, memória visual, imaginação, concentração e criatividade. <p>Área Motora:</p> <ul style="list-style-type: none">- Orientação espaço temporal. <p>Área Social:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolva atividades em grupo para melhor socialização.
OBJETIVOS	<p>Área Cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver hábitos de leitura e compreensão do texto lido, identificando as informações principais e secundárias no texto;- Produzir texto e realizar reescrita, organizando o texto, considerando aspectos estruturais (paragrafação, apresentação do texto, pontuação);- Participar dos jogos e atividades que requer observação, atenção e concentração. <p>Área Motora:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver habilidades motora e espacial. <p>Área Social:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver capacidade de tomar decisão (iniciativa).
METODOLOGIA	O conteúdo desenvolvido na SRM tem como função desenvolver no aluno potencialidade e capacidade intelectual para superar

	limitações de aprendizagem e socialização apresentadas na avaliação psicoeducacional. Considerando as necessidades educacionais especiais do aluno, a proposta de ações pedagógicas envolverá o lúdico efetivando situações nas quais o aluno se perceba como parte do processo de ensino aprendizagem.
RECURSOS	Para o trabalho pedagógico serão utilizados os seguintes materiais e equipamentos: Jogos: - Jogo do 21, jogo complete a tabela com a tabuada, Nunca cinco, jogo tíguos, jogos on line: Bloxorz, caça palavras, quebra-cabeça com tangram; - Livro de literatura, jornais, revistas, gibi, conta de água; - Régua, fita métrica; - Quadro branco; - Computador e impressora; - Calculadora.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto as possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor. A avaliação do aluno LOS será elaborada por meio de parecer descritivo pela professora do AEE, levando em conta aspectos de sua aprendizagem e desenvolvimento durante o semestre.
DATA: NOME DO PROFESSOR DO AEE: N. S ASSINATURA DO PROFESSOR DO AEE:	

QUADRO 6: PEI do aluno LOS elaborado pela pesquisadora a partir do estudo de caso supracitado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao professor que atende alunos com NEEs na SRM a intervenção pedagógica deve ser elaborada a partir das informações da avaliação psicoeducacional no contexto escolar (potencialidades, possibilidades, capacidades e necessidades) e elaboração de PEI conforme expectativas de aprendizagem previstas para o ano de matrícula do aluno no ensino comum, contendo objetivos, ações/atividades, período de duração, resultados esperados, de acordo com as orientações pedagógicas da SEED/DEE, considerando as necessidades específicas levantadas na avaliação. Para que a ação pedagógica se efetive é necessário que o professor saiba perceber com nitidez em que nível de conhecimento se encontra o aluno e quais suas peculiaridades a serem atendidas na SRM. Portanto, neste trabalho que prevê a elaboração do PEI foi aplicada a avaliação psicoeducacional no contexto escolar em conjunto, o professor PDE, professora da

SRM, com professores das diferentes disciplinas, acompanhado pela equipe pedagógica e com informações das famílias de cada aluno avaliado, visando conhecer quais as dificuldades e necessidades apresentadas pelos alunos.

No decorrer da avaliação psicoeducacional e, na tomada de decisão para a elaboração do PEI, o coletivo de profissionais do CEPI se envolveram e se comprometeram com o trabalho. Na devolutiva do PEI para a professora da SRM, ficou evidente o seu papel como mediadora desta intervenção pedagógica que deve propor situações de aprendizagem que esteja pautada nas reais necessidades dos alunos, levantado no estudo realizado. Após o momento de socialização, passamos a acompanhar o trabalho desenvolvido pela professora da SRM, a fim de subsidiar na ação pedagógica com o PEI elaborado, quinzenalmente na hora atividade da mesma, conversávamos sobre o encaminhamento de determinada atividade e levantávamos possíveis intervenções a serem mediadas, assim como saber como foi o resultado das ações pedagógicas trabalhadas, desde o último encontro.

Durante a observação de três meses do trabalho seguindo o PEI, percebo que os resultados foram satisfatórios. No decorrer do trabalho desenvolvido com os alunos foi necessário realizar alguns ajustes no plano, para que se tornasse acessível, faz-se correção em algum detalhe que passou despercebido. Como o plano deve ser flexível e se ajustar às intempéries do dia a dia na escola, nada mais justo torná-lo real a partir das necessidades dos alunos.

Para esse trabalho foi fundamental o apoio das pedagogas e demais professores, que sempre se prontificaram a colaborar no que lhe era cabível de acordo com suas funções. A elaboração e implementação do PEI deve contar com a participação de todos que estão em contato direto com o aluno atendido na SRM. A ação pedagógica do professor especialista deverá seguir o que foi previsto no PEI, no entanto, a responsabilidade para que esse aluno tenha êxito são de todos no espaço escolar (professor da SRM, professores das demais disciplinas, pedagogos), portanto, para que o PEI seja eficaz deve contar com as reais necessidades do aluno, assim como, professores e equipe pedagógica comprometidos com essa causa.

Pensamos que o trabalho de elaboração do PEI foi satisfatório, possibilitou enxergar a real necessidade do PEI para alunos que apresentam DI. O aprofundamento teórico e o estudo de caso foram fundamentais para esse resultado.

Durante o estudo e a conclusão desta pesquisa percebemos que ainda temos um longo caminho a ser percorrido para que se efetive o trabalho com o PEI nas práticas educativas com os alunos que apresentem DI, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, público que atendemos nas SRM. São necessárias políticas públicas direcionadas a esse público, investimento em tecnologia, espaço acessível, professores preparados para trabalhar com o diferente; juntamente com o PEI, são fundamentais os recursos diferenciados, voltados para o acesso curricular.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

BARROCO, S. M. S.; SILVA, A. C.; LEAL, Z. F. R. G. Deficiência Intelectual e Psicologia Histórico-Cultural: A defesa de mediações rumo ao desenvolvimento de funções psicológicas superiores. In: RIBEIRO, M. J. L. (Org.). **Educação Especial e Inclusão: Teoria e Prática sobre o atendimento à pessoa com Necessidades Especiais**. Maringá: EDUEM, 2012, p. 175-196.

BARROCO, S. M. S. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais**. 414 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP, Araraquara, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica** / Secretaria de Educação Especial – MEC; 2ª ed. SEESP, 2001.

Cerqueira, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, Brasil, 2000.

CORREIA, L. M. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares**. Porto: Porto Editora, 2007.

LUCCI, M. A. **A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica.** Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP, Brasil, 2006. Disponível em: <<http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev102COL2port.pdf>> acesso em 21/09/2017.

LURIA, A. R. Vigotskii. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** . São Paulo: Ícone, 2016, p. 21 a 37.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de orientações para a edição do GTR - PDE Turma 2016** Curitiba: SEED, 2016. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em 12.out.2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação/Departamento de educação Especial e Inclusão Educacional. **Curso de avaliação Psicoeducacional no contexto escolar.** Curitiba: SEED/DEEIN, 2013.

VIANNA, M. M.; SILVA, S. E.; SIQUEIRA, C. F. O. Plano Educacional Individualizado: Que Ferramenta É Esta? In: MARQUEZINE, M. C.; CONEGLIAN, A. L. O.; ALMEIDA, J.J.F. (Org.) **Formação de professores e atuação pais na educação de alunos com necessidades especiais.** São Carlos: ABPEE, 2014, p. 57-69.

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos da defectologia.** Madrid: Visor, 1997. (Obras escogidas, t. 5).

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** 3a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991